



**ACESSO DE MULHERES À CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NA SAÚDE
 REPRODUTIVA: REVISÃO INTEGRATIVA**

**ACCESS OF WOMEN TO NURSING CONSULTATION WITH EMPHASIS ON REPRODUCTIVE
 HEALTH: INTEGRATIVE REVIEW**

**ACCESO DE LAS MUJERES A LAS CONSULTAS DE ENFERMERÍA CON ÉNFASIS EN SALUD
 REPRODUTIVA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA**

Elislândia Garcia Santos¹, Geovana Ramos Santos², Tatiana Maria Melo Guimarães³

e463233

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i6.3233>

PUBLICADO: 06/2023

RESUMO

A assistência à saúde objetiva antecipar ou solucionar questões priorizadas socialmente, técnica e politicamente. A saúde reprodutiva da mulher é um dos temas que promove discussões no campo da saúde, pois sua afirmação na Atenção Primária à Saúde tem potencialidade para afirmar a autonomia feminina ou negligenciar seus direitos reprodutivos e sexuais. Diante disso, o objetivo da pesquisa foi identificar as ações da enfermagem na Atenção Primária à Saúde para promover a saúde sexual e reprodutiva da mulher. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, em consulta a artigos publicados entre os anos de 2018 e 2023 nas bases de dados *Scientific Digital Library Online – Scielo*, Biblioteca Virtual da Saúde – BVS, National Library of Medicine – PubMed; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – Lilacs e Google Scholar. Os resultados indicaram que a enfermagem inserida na saúde reprodutiva e sexual da mulher deve atuar para a autonomia e liberdade da mulher, prestando-lhe cuidados integrais que possam promover e proteger a saúde por meio da educação, orientação e cuidados a mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde sexual e reprodutiva da mulher. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Health care aims to anticipate or solve socially, technically and politically prioritized issues. Women's reproductive health is one of the topics that promote discussions in the field of health, as its affirmation in Primary Health Care has the potential to affirm female autonomy or neglect their reproductive and sexual rights. Therefore, the objective of the research was to identify nursing actions in Primary Health Care to promote women's sexual and reproductive health. This is an Integrative Literature Review, in consultation with articles published between 2018 and 2023 in the Scientific Digital Library Online – Scielo, Virtual Health Library – BVS, National Library of Medicine – PubMed; Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences – Lilacs and Google Scholar. The results indicated that nursing inserted in women's reproductive and sexual health should act for women's autonomy and freedom, providing comprehensive care that can promote and protect health through education, guidance and care for women.

KEYWORDS: Women's sexual and reproductive health. Nursing. Primary Health Care.

RESUMEN

La atención de salud tiene como objetivo anticipar o resolver problemas priorizados social, técnica y políticamente. La salud reproductiva de las mujeres es uno de los temas que promueve las discusiones en el campo de la salud, porque su afirmación en la Atención Primaria de Salud tiene el potencial de afirmar la autonomía femenina o descuidar sus derechos reproductivos y sexuales. Por

¹ Estudante de Enfermagem, pelo Centro Universitário Santo Agostinho em Teresina-PI.

² Estudante de Enfermagem, pelo Centro Universitário Santo Agostinho em Teresina-PI.

³ Enfermeira. Especialização em Enfermagem Obstétrica, em Educação Profissional na área da Saúde. Mestre em Enfermagem.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACESSO DE MULHERES À CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NA SAÚDE REPRODUTIVA: REVISÃO INTEGRATIVA
Elislândia Garcia Santos, Geovana Ramos Santos, Tatiana Maria Melo Guimarães

lo tanto, el objetivo de la investigación fue identificar las acciones de enfermería en la Atención Primaria de Salud para promover la salud sexual y reproductiva de las mujeres. Se trata de una Revisión Integrativa de la Literatura, en consulta con artículos publicados entre 2018 y 2023 en las bases de datos Scientific Digital Library Online – Scielo, Biblioteca Virtual en Salud – BVS, Biblioteca Nacional de Medicina – PubMed; Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud – Lilacs y Google Scholar. Los resultados indicaron que la enfermería insertada en la salud reproductiva y sexual de las mujeres debe actuar por la autonomía y libertad de las mujeres, proporcionándoles una atención integral que pueda promover y proteger la salud a través de la educación, orientación y cuidado de las mujeres.

PALABRAS CLAVE: Salud sexual y reproductiva de la mujer. Enfermería. Atención primaria de salud.

INTRODUÇÃO

O Século XX foi um período de ressignificação da saúde, na efetivação de direitos fundamentais constitucionais, nas práticas assistências e nos conhecimentos médicos. Em conjunto às tais mudanças, houve o deslocamento do papel materno nos cuidados aos filhos, aos padrões quantitativos da procriação e comportamento sexual (MANDÚ, 2002). Tais comportamentos foram modelados em três fases que refletiram diretamente nas políticas de cuidados em saúde, sendo a primeira fase a do projeto higienista com base na maternidade e na procriação. Na segunda fase, na década de 1970, a procriação passou a ser a base do projeto médico e, na terceira fase, a partir da década de 1980, a saúde passou a ser fundamentada pelos direitos constitucionais (MANDÚ, 2002).

Paixão *et al.*, (2021) explicam que o conjunto de ações que objetivam promover a saúde, a sua manutenção e promoção, além de atuação para diagnósticos, prevenção de agravos, reabilitação e tratamento é denominado Atenção Primária à Saúde – APS. Inserida nesse contexto, a saúde reprodutiva e sexual da mulher tem como escopo a educação em saúde para o fortalecimento da autonomia da mulher em seu direito reprodutivo e sua liberdade de decidir quantas vezes quer reproduzir.

Os profissionais da saúde no âmbito da saúde reprodutiva e sexual da mulher atuam no aconselhamento sobre o planejamento familiar e para procedimentos clínicos, bem como, em acompanhamento de ações clínicas, as quais devem ser pautadas no cuidado integral da mulher. Dentre a equipe multidisciplinar que atua na saúde reprodutiva e sexual da mulher, a enfermagem exerce funções objetivas e subjetivas que garantem a atenção à mulher em respeito à sua liberdade sexual e reprodutiva e a proteção de sua saúde, considerando todas as suas dimensões humanas (PAIXÃO *et al.*, 2021).

Espadaro (2019) afirma que a enfermagem atua no contexto social, político e ético, sendo o trabalho dos enfermeiros indispensáveis para o bem-estar da sociedade. No Brasil existem três categorias de enfermeiros: profissionais, auxiliares e técnicos, tendo esses profissionais três eixos de atuação: o de cuidar, o de recuperar e reestabelecer a saúde e a social, que vem da responsabilidade legal.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACESSO DE MULHERES À CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NA SAÚDE REPRODUTIVA: REVISÃO INTEGRATIVA
Elislândia Garcia Santos, Geovana Ramos Santos, Tatiana Maria Melo Guimarães

A enfermagem nos cuidados em saúde reprodutiva da mulher deve se atentar aos processos geradores de vulnerabilidade, aos direitos históricos sexuais, as demandas específicas dos sujeitos que são alvos das ações em saúde e dos perfis socioepidemiológicos. Entende-se por fatores geradores de vulnerabilidade não devem ser barreiras para que as pessoas tenham acesso aos serviços em saúde para que seja possível reduzir as desigualdades sociais que se apresentam como estruturais no Brasil (MANDÚ, 2004).

Dentre diversos aspectos que fazem parte da saúde reprodutiva e sexual da mulher, a gravidez precoce é tema de preocupação para os setores de saúde e políticas públicas. No Brasil e no mundo, a gravidez precoce ocupa as pautas da saúde pública, pois muitas adolescentes ainda engravidam. O Brasil reduziu as taxas de gravidez na adolescência, no período de 1990 e 2018, de 83 para 58 nascimentos por mil meninas, porém, comparado à taxa mundial, esses números ainda são bem elevados, já que houve a redução mundial de 66 para 42 nascimentos a cada mil meninas (COSTA *et al.*, 2021).

Na América Latina, o país com menor índice de gravidez na adolescência é o Chile, com 40 nascimentos por mil meninas e o com maior índice é a Venezuela, com 85 nascimentos por mil meninas, seguida por Paraguai, com 70 nascimentos por mil adolescentes e Caribe, com 63. O Brasil apresenta-se quase equiparado, com 58 nascimentos por mil meninas. A América do Norte, a Europa e Ásia Central apresentaram, em 2018, as menores taxas de gravidez na adolescente, com 17/18 nascimentos a cada 1000 meninas (COSTA *et al.*, 2021).

Apesar de o Brasil ter apresentado queda nas taxas de fecundidade, assim como diversos países da América-Latina, as desigualdades sociodemográficas interferem no planejamento familiar reprodutivo. As regiões menos desenvolvidas prosseguem com maior taxa de fecundidade comparada às regiões em que as mulheres apresentam escolaridade mais alta e melhores condições de moradia (TRINDADE *et al.*, 2021).

Entre os métodos contraceptivos mais utilizados pelas mulheres brasileiras estão os anticoncepcionais orais, a laqueadura tubária e o preservativo masculino. Entretanto, constata-se que metade das gestações que ocorrem em território brasileiro não são planejadas, bem como, entre jovens menores de 20 anos das classes socioeconômicas mais vulneráveis há inaccessibilidade de métodos contraceptivos impactando na gravidez precoce (GONÇALVES *et al.*, 2019).

No contexto do planejamento familiar (Lei nº. 9.263/96), objetivando maior qualidade de vida e redução das desigualdades sociais na promoção da saúde, a boa qualidade das informações e acessibilidade aos métodos contraceptivos é essencial para que a mulher possa adotar um planejamento no uso da contracepção que atenda suas necessidades e previna a gravidez não planejada (DOMBROWSKI; PONTES; ASSIS, 2013).

Nesse sentido, os profissionais da saúde devem ter competência técnica e conhecimentos culturais para prestar orientações e cuidados para uma boa abordagem considerando a saúde sexual e reprodutiva da mulher. Entretanto, nota-se que a má gestão dos cuidados em saúde pode acarretar



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACESSO DE MULHERES À CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NA SAÚDE REPRODUTIVA: REVISÃO INTEGRATIVA
Elislândia Garcia Santos, Geovana Ramos Santos, Tatiana Maria Melo Guimarães

a falta de conhecimentos e inacessibilidade das opções contraceptivas gerando resistência a aceitabilidade da contracepção. Diante disso, a presente pesquisa parte do seguinte questionamento: quais são as ações da enfermagem voltadas ao acesso de mulheres na saúde reprodutiva e planejamento familiar? O objetivo foi identificar as ações da enfermagem na Atenção Primária em Saúde para promover a saúde sexual e reprodutiva da mulher.

MÉTODO

Trata-se de um estudo realizado com procedimento metodológico da Revisão Integrativa da Literatura, em busca de artigos científicos publicados entre os anos de 2018 e 2023 (últimos 5 anos). Souza, Silva e Carvalho (2010) explicam que o método científico de pesquisa da Revisão Integrativa da Literatura permite que seja realizada uma síntese do conhecimento para que sejam incorporados em estudos práticos. A pesquisa foi realizada no mês de março de 2023 e a delimitação temporal foi escolhida para que fosse possível coletar dados atuais da literatura sobre a abordagem da enfermagem no acesso de mulheres aos métodos contraceptivos.

O primeiro passo foi a elaboração da situação-problema que norteou a busca pelos artigos. Para tanto, foi utilizada a estratégia PICo (População, Intervenção, Contexto), a qual é definida por Santos, Pimenta e Nobre (2007) como fundamental para a da construção da pergunta que conduzirá a busca bibliográfica. O quadro abaixo (quadro 1) apresenta a definição da questão norteadora da pesquisa:

Quadro 1 - Estratégia de busca PICo, (2023)

Acrônimo	Definição	Descrição
P	População	Mulheres
I	Intervenção	Consulta de enfermagem
Co	Contexto	Saúde reprodutiva

Fonte: Adaptado de Santos, Nobre e Pimenta (2007, p.3)

Pela Estratégia PICo foi definido o questionamento: quais são as ações da enfermagem voltadas ao acesso de mulheres na saúde reprodutiva e planejamento familiar? Partiu-se, então pela busca dos descritores de pesquisa, que com auxílio do DeCS/MeSH, foram definidos: “Métodos contraceptivos”, “Enfermagem”, “Atenção Primária à Saúde”, “Saúde sexual e reprodutiva da mulher”. Foram utilizados os seguintes operadores booleanos: “and” e “or”. Foi feita a busca nas seguintes bases de dados: Scientific Digital Library Online – Scielo, Biblioteca Virtual da Saúde – BVS, National Library of Medicine – PubMed; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – Lilacs e Google Scholar.

Foram critérios de inclusão: delimitação temporal de 2018-2023, artigos publicados na íntegra, em língua portuguesa e inglesa, assuntos referentes a consulta de enfermagem com ênfase na saúde sexual e reprodutiva. Foram critérios de exclusão: artigos duplicados ou com acesso



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACESSO DE MULHERES À CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NA SAÚDE REPRODUTIVA: REVISÃO INTEGRATIVA
Elislândia Garcia Santos, Geovana Ramos Santos, Tatiana Maria Melo Guimarães

restrito, monografias, capítulos de livros, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e teses, artigos fora do tema da pesquisa. Os dados foram interpretados por uma abordagem qualitativa e apresentados pelas variáveis: autores, ano, título, objetivo, método e resultados e a discussão ocorreu de forma descritiva.

Após a inserção dos descritores de pesquisa: “Métodos contraceptivos”, “Enfermagem”, “Atenção Primária à Saúde”, “Saúde sexual e reprodutiva da mulher” nas bases de dados da Scientific Digital Library Online – Scielo, Biblioteca Virtual da Saúde – BVS, National Library of Medicine – PubMed; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – Lilacs e Google Scholar, foram identificados 36 resultados no Google Scholar, 2 resultados na Lilacs, 20 resultados na Pubmed, 4 resultados na BVS e 27 resultados na Scielo, totalizando 89 resultados iniciais. Após a aplicação dos critérios de inclusão, foi excluído 1 resultado da BVS pois estava fora da delimitação temporal, restando 3 resultados; foram excluídos 22 resultados fora da delimitação temporal e 1 incompleto, restando 13 resultados no Google Scholar, excluídos 2 resultados da Lilacs por duplicidade, não restando resultados no repositório. Da Pubmed, foram excluídos 9 resultados fora da delimitação temporal, 4 artigos incompletos, restando 7 resultados e da Scielo foram excluídos 12 resultados fora da delimitação temporal e 4 duplicados, restando 11 resultados. Após a fase de exclusão por critérios de inclusão restaram 34 resultados.

Após a aplicação dos critérios de exclusão e leitura na íntegra, foram excluídas 1 dissertação e 1 artigo que não abordava o tema da pesquisa, restando 1 artigo na BVS; foram excluídos 6 dissertação e 5 fora do tema, restando 2 resultados no Google Scholar; foram excluídos 4 resultados da Pubmed que não correspondiam ao tema da pesquisa, restando 3 resultado e da Scielo foram excluídos 8 resultados que não correspondiam ao tema da pesquisa, restando 3 artigos para a análise. Ao fim, a amostra final foi composta por 9 artigos. A figura 1 apresenta o caminho da seleção dos artigos:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACESSO DE MULHERES À CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NA SAÚDE REPRODUTIVA: REVISÃO INTEGRATIVA
Elislândia García Santos, Geovana Ramos Santos, Tatiana Maria Melo Guimarães

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos

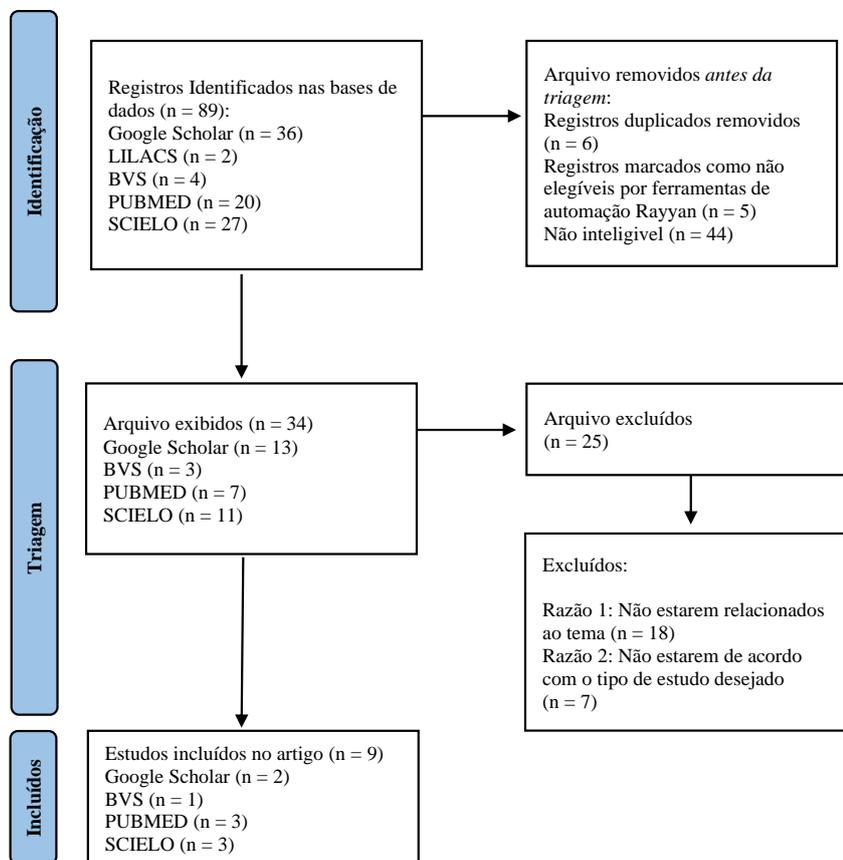


Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos adaptado do *Transparent Reporting of Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA 2020).

O quarto passo baseou-se em analisar os conteúdo e dados dos estudos inclusos, as pesquisas extraídas foram categorizadas considerando: autoria, período das publicações, informações contidas que respondem o objetivo da temática, linguagem, método e análise dos principais resultados. Os dados foram analisados, descritivamente, por um revisor e validados por todos os autores para que enfim pudesse ser elaborada uma síntese de conhecimento.

RESULTADOS

Pela exposição dos dados no quadro 2, percebe-se que 3 dos 9 artigos selecionados tiveram sua pesquisa realizada pelo método da revisão de literatura. As pesquisas de Barbosa *et al.*, (2022), Silva *et al.*, (2020) e Leite *et al.*, (2020) integradas, analisaram 46 artigos científicos investigando a atuação da enfermagem em ações de educação sexual, uso de contraceptivos e promoção de saúde sexual e reprodutiva com adolescentes em contexto escolar. Foram estudos transversais, 4 das 9 pesquisas selecionadas, 1 estudo se configurou em coorte prospectivo e uma pesquisa qualitativa em estudo de caso. Os estudos de Amorim *et al.*, (2022), Mota *et al.*, (2021), Trindade *et al.*, (2021), Teodoro *et al.* (2020), Canário *et al.*, (2020) e Melo *et al.*, (2020) contaram com 20 enfermeiras e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ACESSO DE MULHERES À CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NA SAÚDE REPRODUTIVA: REVISÃO INTEGRATIVA
Elislândia Garcia Santos, Geovana Ramos Santos, Tatiana Maria Melo Guimarães

19.076 mulheres em idade reprodutiva como participantes de suas pesquisas. Tais estudos investigaram aspectos relacionados a gestão da enfermagem nos cuidados do pré-natal, o uso de preservativos em mulheres rurais, o uso de contraceptivos e o planejamento reprodutivo, a orientação da enfermagem no uso de contraceptivos de emergência, o planejamento reprodutivo e a intenção de engravidar entre as usuárias do Sistema Único de Saúde.

Restando 9 artigos para a análise, suas principais características foram apresentadas no quadro 2 (abaixo) pelas variáveis “Autor/Ano”, “título”, “Objetivo” e Método/Amostra”.

Quadro 2 - Caracterização dos Artigos selecionados por; autor(es), ano, objetivo, principais resultados e tipo de estudo

Cód.	Autor/Ano	Título	Objetivo	Métodos/Amostra
At1	Melo <i>et al.</i> (2020)	Uso de métodos contraceptivos e intencionalidade de engravidar entre mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde	Analisar o uso de métodos contraceptivos e intencionalidade de engravidar entre mulheres atendidas no Sistema Único de Saúde.	Estudo transversal N=688 mulheres de 18-49 anos de idade
At2	Leite <i>et al.</i> (2020)	Atribuições do enfermeiro na educação sexual de mulheres adolescentes e a importância do planejamento familiar	Analisar as evidências publicadas acerca das atribuições do enfermeiro na educação sexual de mulheres adolescentes e a importância do planejamento familiar.	Revisão Integrativa da Literatura N=31 artigos
At3	Canário <i>et al.</i> (2020)	Planejamento reprodutivo e a vulnerabilidade após o parto: uma coorte do Sul do Brasil	Analisar o planejamento reprodutivo no primeiro ano após o parto em mulheres que mantêm seguimento/acompanhamento em saúde na atenção primária e secundária.	Pesquisa de coorte prospectiva N=300 mulheres
At4	Teodoro <i>et al.</i> (2020)	Percepções de usuárias sobre as ações de enfermagem para saúde sexual e reprodutiva	Descrever a percepção de usuárias sobre as ações de enfermagem na atenção à saúde sexual e reprodutiva.	Estudo descritivo, qualitativo N=20 mulheres
At5	Silva <i>et al.</i> (2020)	Atuação do enfermeiro frente as orientações quanto ao uso da anticoncepção de emergência	Conhecer a atuação da enfermeira nas orientações do uso da anticoncepção de emergência.	Revisão bibliográfica N=13 artigos
At6	Trindade <i>et al.</i> (2021)	Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das	Estimar a prevalência do uso de métodos contraceptivos (MC) de acordo com variáveis sociodemográficas entre mulheres brasileiras em idade	Estudo transversal N=17.809 mulheres que responderam a Pesquisa Nacional em Saúde



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ACESSO DE MULHERES À CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NA SAÚDE REPRODUTIVA: REVISÃO INTEGRATIVA
Elislândia Garcia Santos, Geovana Ramos Santos, Tatiana Maria Melo Guimarães

		mulheres brasileiras	reprodutiva.	
At7	Mota <i>et al.</i> (2021)	Determinantes sociais de saúde e uso do preservativo nas relações sexuais em mulheres rurais	Verificar a associação entre os determinantes sociais de saúde e o uso do preservativo nas relações sexuais em mulheres de uma comunidade rural.	Estudo transversal N=259 mulheres rurais
At8	Amorim <i>et al.</i> (2022)	Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde	Compreender o significado da gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na visão de enfermeiras da Atenção Primária à Saúde	Pesquisa qualitativa desenvolvida com a Teoria Fundamentada nos Dados e o pensamento complexo de Edgar Morin N=11 enfermeiras
At9	Barbosa <i>et al.</i> (2022)	Atuação do enfermeiro na promoção de saúde sexual e reprodutiva no contexto escolar	Analisar a atuação do enfermeiro na promoção de saúde sexual e reprodutiva no contexto escolar	Revisão Integrativa da Literatura N=12 artigos

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Entende-se por saúde sexual e reprodutiva o estado de pleno bem-estar em relação a vida sexual, englobando aspectos sociais, emocionais, mental e físico para que a pessoa viva sua sexualidade livre de coerções, de violência e discriminações, de forma segura (MELO *et al.*, 2020). Para garantir a saúde sexual e reprodutiva, a Atenção Primária objetiva reunir serviços, ações e insumos que possam proporcionar bem-estar cumprindo as demandas dos usuários (CANARIO *et al.*, 2020). Em contexto multidisciplinar, a enfermagem atuante na saúde reprodutiva e sexual tem uma visão ampla que perpassa os aspectos biológicos da sexualidade estabelecendo desde o acolhimento laços de confiança com a paciente, o que auxilia na promoção de cuidados integrais e humanitários (TEODORO *et al.*, 2020).

No quadro 3 são apresentados os principais achados das pesquisas selecionadas:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ACESSO DE MULHERES À CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NA SAÚDE REPRODUTIVA: REVISÃO INTEGRATIVA
Elislândia Garcia Santos, Geovana Ramos Santos, Tatiana Maria Melo Guimarães

Quadro 3 – Apresentação da síntese dos principais resultados das pesquisas selecionadas

Cód.	Autor/Ano	Principais achados da pesquisa
At1	Melo et al. (2020)	As mulheres com forte desejo de engravidar tomam os mesmos contraceptivos do que aquelas que não desejam ter filhos.
At2	Leite et al. (2020)	A enfermagem atua na prevenção da gravidez precoce e em orientações quanto ao uso de anticoncepcionais orais por meio do planejamento familiar e educação sexual.
At3	Canário et al. (2020)	Considera-se que após o parto há aumento da vulnerabilidade na saúde reprodutiva pela pouca atenção dada a esta fase.
At4	Teodoro et al. (2020)	O desmonte da estrutura das políticas públicas destinadas ao Sistema Único de Saúde e a negação da sexualidade feminina se mostram como barreiras para a efetivação de ações de maior qualidade em saúde reprodutiva e sexual da mulher.
At5	Silva et al. (2020)	Dada a busca por anticoncepcionais de emergência, a enfermagem tem como função a correta orientação sobre o seu uso, além da orientação sobre as formas de prevenção da gravidez.
At6	Trindade et al. (2021)	As mulheres nortistas pretas/pardas são as mais esterilizadas e as mulheres brancas, com maior escolaridade, residentes das regiões Sul e Sudeste são as que mais utilizam contraceptivos orais e dupla proteção.
At7	Mota et al. (2021)	Foi constatada maior vulnerabilidade das mulheres rurais no acesso dos serviços públicos de saúde reprodutiva e sexual da mulher.
At8	Amorim et al. (2022)	A atenção do pré-natal abrange cuidados totalizados da mulher considerando as singularidades de cada gestante. Para a saúde reprodutiva e sexual da mulher é fundamental a qualidade das assistências no pré-natal.
At9	Barbosa et al. (2022)	A atuação da enfermagem em saúde reprodutiva e sexual no contexto escolar com adolescentes auxilia na prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis e da gravidez precoce.

Fonte: dados da pesquisa (2023)

DISCUSSÃO

Vulnerabilidade e uso de contraceptivos

Trindade *et al.*, (2020) realizaram um estudo com 17.809 mulheres em idade reprodutiva com idade entre 18 e 49 anos, das quais, 82,4% revelaram que utilizam algum método de contracepção e 17,6% da amostra de pesquisa afirmaram que não usavam métodos de prevenção à gravidez. Das mulheres que não utilizavam métodos anticoncepcionais, 37,3% afirmaram que não se importavam de engravidar e da parcela que utilizavam métodos contraceptivos, 34,2% faziam uso dos métodos de anticoncepcional oral. Analisando as regiões brasileiras, foi verificado que os métodos cirúrgicos estão mais presentes na região Centro-Oeste, esterilizações e preservativos foram os métodos mais utilizados na região Norte e Nordeste e na região Sul e Sudeste predominou o uso de métodos de contraceptivos orais, preservativos e dupla proteção.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACESSO DE MULHERES À CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NA SAÚDE REPRODUTIVA: REVISÃO INTEGRATIVA
Elislândia García Santos, Geovana Ramos Santos, Tatiana Maria Melo Guimarães

Do total de mulheres pesquisadas por Trindade *et al.*, (2020), apenas 2,6% afirmaram que não sabem como evitar a gravidez e 1,1% que não sabem onde encontrar tais métodos para se prevenir.

Nota-se que a maioria das mulheres brasileiras utilizam algum método de prevenção a gravidez, porém, metade das gestações que acontecem no país não são planejadas evidenciando as lacunas que devem ser preenchidas pelos serviços de saúde na orientação e educação sexual da mulher (TRINDADE *et al.*, 2020).

Para Mota *et al.*, (2021) as lacunas na saúde reprodutiva e sexual da mulher acontecem pelas desigualdades de acesso à bens e serviços, pois, sua pesquisa evidenciou que há falta de orientação e de serviços que possam atender às mulheres em contexto rural ou situação de vulnerabilidade social, fazendo com que muitas não sejam atendidas em seu direito à saúde. Mota *et al.*, (2021) entrevistaram 259 mulheres com faixa etária de 30 a 49 anos, com 89,2% se autodeclarando preta/parda. O início da vida sexual de 57,7% da amostra foi com 16 anos ou mais, com 72,9% afirmando que tiveram de 1 a 3 parceiros sexuais ao longo da vida, 25,9% já sofreram aborto e 91,5% já engravidaram.

Mais da metade das mulheres da pesquisa de Mota *et al.*, (2021) dependem exclusivamente dos serviços de saúde pública (53,1%) e 44% têm escolaridade básica inconclusa (ensino médio incompleto). Foi observado que entre as mulheres com menor nível de escolaridade há menor aderência aos métodos contraceptivos, principalmente ao uso de preservativos. Os desafios para o acesso aos serviços públicos pela população com baixa renda se apresentam tanto pela distância das unidades de saúde até o tempo de espera para que possam realizar uma consulta. Mota *et al.*, (2021), concluíram que é necessário que haja a ampliação dos serviços de saúde em meio rural, atentando para as particularidades das regiões que se expressam de forma fundamental para a efetividade das orientações e educação em saúde sexual.

Melo *et al.*, (2020) direcionaram sua pesquisa para a compreensão da intencionalidade de engravidar entre as mulheres usuárias do SUS. Para isso, realizaram um estudo transversal com 688 mulheres, cujo perfil revelou idade entre 18 e 49 anos, 83,3% cursaram o Ensino Médio, 73,9% se autodeclararam da cor branca, 64,5% não viviam com companheiro, 53,1% não tinham renda própria, 44,8% eram da religião evangélica, 82,1% eram totalmente dependentes do SUS e 70,9% eram da classe econômica C. Das mulheres, 43,2% tiveram dois ou mais filhos e 62,1% afirmaram que não desejavam ter filhos, do total 56,5% usavam métodos contraceptivos.

Melo *et al.*, (2020) explicaram que em Atenção Primária a Saúde é necessário compreender a realidade dos usuários para que seja possível intervir de modo eficaz, como no caso da intencionalidade de gravidez das mulheres. Entretanto, os serviços de saúde devem ofertar métodos contraceptivos de qualidade, ampliando o acesso da população e as orientações na saúde sexual.

Outro ponto de vulnerabilidade no atendimento da mulher em saúde reprodutiva e sexual é o momento pós-parto. Canario *et al.*, (2020) investigaram como são realizadas as atenções à saúde no



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACESSO DE MULHERES À CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NA SAÚDE REPRODUTIVA: REVISÃO INTEGRATIVA
Elislândia Garcia Santos, Geovana Ramos Santos, Tatiana Maria Melo Guimarães

primeiro ano após o parto, em estudo de coorte prospectivo com 300 mulheres. As mulheres da amostra de pesquisa estavam na faixa etária de 20 a 34 anos, sendo que 85,6% viviam com o companheiro, 59,6% não eram remuneradas e 69,6% tinham renda de até 1 salário-mínimo. A situação conjugal determinou o uso de contraceptivos no pós-parto, pois, as mulheres que tinham companheiros utilizaram contraceptivos, já as solteiras não utilizaram. Outro fator que influenciou no uso de contraceptivos foi a renda, as mulheres com menor renda não fizeram uso de contraceptivos no pós-parto e as não remuneradas não utilizam contraceptivos quanto engravidaram.

A inscrição no Programa de planejamento reprodutivo (PPR) não ocorreu de forma abrangente no puerpério, pois muitas mulheres desconheciam o programa. Para as que estavam no Programa, as consultas foram focadas exclusivamente nos cuidados com o bebê. Canario *et al.*, (2020) consideram que há falta de autonomia sexual e reprodutiva da mulher, gerando o peso de que ela deva pagar pelas consequências de uma gravidez não planejada. É nesse sentido, que a gravidez não planejada se tornou um problema de saúde pública, pois, além da relação de vulnerabilidade existente a partir da chegada de um bebê, há os abortos que correspondem a 60% das gestações não planejadas, elevando os índices de morbimortalidade materna e infantil.

A saúde reprodutiva e sexual da mulher deve ser considerada também no período do pré-natal, pois, como revelam Amorim *et al.*, (2022), ao entrevistarem 11 enfermeiras, é nessa fase que as mulheres podem ter acesso às ações e educação que serão aportes para o seu empoderamento materno, impactando em saúde no momento do parto, no puerpério e no incentivo à amamentação. Ainda, há de ser considerada a gravidez precoce como fator de preocupação da saúde pública e geração de demandas da atenção da enfermagem.

Barbosa *et al.*, (2020), nesse sentido, elucida que a gravidez não planejada entre jovens ocorre, na maioria das vezes, pela falta de informação e acesso aos meios de prevenção. São múltiplos os fatores que se relacionam, direta ou indiretamente para que ocorra a gravidez precoce, sendo assim, os programas de educação sexual e prevenção da gravidez promovidos no âmbito das políticas públicas só se tornam eficazes se considerarem os aspectos sociais, psicológicos e culturais do adolescente.

Atuação da enfermagem em saúde reprodutiva e sexual da mulher

No pré-natal, os cuidados da enfermagem são essenciais na promoção de ações multidimensionais que agem tanto nas singularidades da gestante quanto em seus familiares, em preparo para o recebimento da criança (AMORIM *et al.*, 2022). A consulta no pós-puerpério é necessária para estabelecer vínculo com a usuária, gerando cuidados holísticos que considerem a família, a mãe, o bebê e o progenitor para que todos possam ser assistidos de forma ampla e integral. A enfermagem nesse período é essencial para proporcionar a orientação necessária para que não haja reincidência de gestação em mulheres no puerpério, o que aumenta o risco de nascimentos prematuros e abortos (CANARIO *et al.*, 2020).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACESSO DE MULHERES À CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NA SAÚDE REPRODUTIVA: REVISÃO INTEGRATIVA
Elislândia Garcia Santos, Geovana Ramos Santos, Tatiana Maria Melo Guimarães

Como parte de um problema público, a gravidez precoce, deve ser objeto de atenção desde as campanhas de prevenção com a conscientização dos malefícios de se engravidar nesse período da vida, acompanhamento pré-natal, puerpério e amamentação. Para que seja possível garantir o bem-estar da adolescente grávida, bem como, de seus familiares e parceiro, é necessário que haja um trabalho multidisciplinar de forma a abranger os aspectos físicos, sociais e psicológicos (BARBOSA *et al.*, 2020).

É necessário que o atendimento a adolescente, tanto nas práticas e atividades de prevenção e conhecimento educacional para o exercício pleno de sua sexualidade e Planejamento Familiar quanto para o atendimento às adolescentes em situação gestacional, atenda a objetivos específicos levando em consideração os aspectos particulares do desenvolvimento da fase da adolescência com toda a sua complexidade e subjetividade (BARBOSA *et al.*, 2020).

Leite *et al.*, (2020) afirmam que a intervenção da equipe de enfermagem com adolescentes é capaz de prevenir a gravidez precoce e a exposição às Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST. Tais ações partem do contexto da educação sexual e do planejamento familiar. Parte compreender que a atenção à sexualidade é um direito previsto na legislação nacional, o qual os adolescentes devem ter acesso, cabendo aos serviços públicos implantarem medidas que contemplem a fase da adolescência, as ampliando para atender os ambientes escolares e sociais nos quais os jovens estão inseridos.

Outra preocupação da enfermagem no atendimento de adolescentes e população em situação de vulnerabilidade é a procura por contraceptivos de emergência. A população que mais faz uso das popularmente conhecidas como “pílulas do dia seguinte” são mulheres solteiras, jovens e estudantes (SILVA *et al.*, 2020). Assim como ocorre em outros métodos contraceptivos, constata-se a falta de orientação sobre o uso do medicamento e seus efeitos, o que gera insegurança em seu uso, tal situação pode incorrer em gravidez precoce e/ou indesejada. Nesse ponto, a enfermagem deve orientar as usuárias quanto as características da pílula que só deve ser usada em emergências, já que não tem efeito se usada diariamente, ainda sendo considerada uma bomba de hormônios cujo efeito está condicionado a rapidez em sua ingestão (SILVA *et al.*, 2020).

Teodoro *et al.*, (2021) realizaram sua pesquisa com 20 pessoas envolvidas no Atendimento Primário à Saúde no contexto da saúde reprodutiva e sexual da mulher. Participaram da pesquisa, 4 enfermeiros, 4 informantes que trabalham nas Unidades Básicas de Saúde e 12 usuárias. Em entrevista, as usuárias afirmaram que não encontram dificuldades para agendar consultas e nem para conseguir os medicamentos contraceptivos. Quanto às ações da enfermagem, as usuárias revelam que são atendidas de forma integral, com dúvidas esclarecidas e orientações sobre os métodos contraceptivos, além da dispensação de insumos e acompanhamento.

A enfermagem tem como função principal conhecer a usuária, verificar seu histórico objetivando orientar sobre as opções de contraceptivos que mais se adequem ao seu perfil, visto que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACESSO DE MULHERES À CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NA SAÚDE REPRODUTIVA: REVISÃO INTEGRATIVA
Elislândia Garcia Santos, Geovana Ramos Santos, Tatiana Maria Melo Guimarães

o método oral, mais utilizado pelas brasileiras, nem sempre é a melhor opção, considerando as falhas e esquecimentos que comprometem a eficácia de sua ação (TEODORO *et al.*, 2021).

Os efeitos colaterais dos anticoncepcionais fazem com que mulheres que tem muitos filhos, que já tiveram filhos e não desejam mais engravidar e uma parcela que não deseja filhos procure por métodos definitivos, porém, há a política de redução de índices de cesáreas que dificultam o acesso das mulheres a tais procedimentos. Entre os homens, a adesão da vasectomia ainda é baixa, pelo medo de que o procedimento os leve a impotência sexual. Diante de tamanha complexidade, a enfermagem deve atuar por métodos psicoeducativas que possa recair na remodelação do planejamento familiar (TEODORO *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES

O objetivo geral da pesquisa foi identificar as ações da enfermagem na Atenção Primária à Saúde para promover a saúde sexual e reprodutiva da mulher. Foi realizada uma busca pela literatura compreendendo as diversas nuances que estão envoltas no planejamento familiar que recaem sobre a decisão de prevenção da gravidez a partir do uso de métodos contraceptivos. Os fatores escolaridade e renda são variáveis que influenciam no comportamento da mulher quanto à adesão contracepção.

Foi revelado pela literatura que as mulheres em condições socioeconômicas mais vulneráveis se previnem menos da gravidez, além de terem menor acesso aos serviços de saúde. Tal realidade parte de questões estruturais dos serviços públicos que necessitam de maior ampliação e qualificação para atender todas as demandas das populações promovendo autonomia e integralidade dos cuidados.

A enfermagem, no contexto do Planejamento Familiar, atua por multidimensionalidade de ações que objetivam identificar as necessidades da paciente, orientar quanto aos métodos contraceptivos, esclarecendo dúvidas das usuárias e auxiliando na escolha ideal, além de prestar acolhimento no pré-natal e no puerpério garantindo que a mulher possa ser emancipada sexualmente, prevenindo gravidez precoce e/ou indesejada por meio do acesso aos cuidados essenciais que garantam à efetividade de seu direito à saúde.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Tamiris Scotz et al. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, Florianópolis, SC, v. 26, p. 1-9, 2022.

BARBOSA, Alyne Gabriely Freire et al. Atuação do enfermeiro na promoção de saúde sexual e reprodutiva no contexto escolar. **Rev Bras Interdiscip Saúde – ReBIS**, v. 4, n. 4, p. 37-45, 2022.

CANÁRIO, Márcia Aparecida dos Santos Silva et al. Planejamento reprodutivo e a vulnerabilidade após o parto: uma coorte do sul do Brasil. **Rev. Enferm. UFSM – REUFSM**, Santa Maria, RS, v. 10, n. 87, p. 1-20, 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACESSO DE MULHERES À CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NA SAÚDE REPRODUTIVA: REVISÃO INTEGRATIVA
Elislândia Garcia Santos, Geovana Ramos Santos, Tatiana Maria Melo Guimarães

COSTA, Joana et al. **Gravidez na adolescência: conciliação de vida familiar, estudo e trabalho em jovens do Recife.** Rio de Janeiro: IPEA, 2021.

DOMBROWSKI, Jamile Gregório; PONTES, Jéssika Abrantes; ASSIS, Walédyda Araújo Lopes de Melo e. Atuação do enfermeiro na prescrição de contraceptivos hormonais na rede de atenção primária em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 61, p. 837-832, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/fQNhCRSvmzhFdmyfH9tX6Nx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2023.

ESPADARO, Renato Fábio. **Simulação Realística na Formação em enfermagem: percepção de docentes e discentes.** São Paulo: Big Time Editora, 2019.

GONÇALVES, Tonantzin Ribeiro et al. Social inequalities in the use of contraceptives in adult women from Southern Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, n. 28, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6474746/pdf/0034-8910-rsp-53-28.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

LEITE, Airton César et al. Atribuições do enfermeiro na educação sexual de mulheres adolescentes e a importância do planejamento familiar. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 79494-79515, 2020.

MANDÚ, Edir Nei Teixeira. Trajetória assistencial no âmbito da saúde reprodutiva e sexual - BRASIL, AL - Brasil, Século XX. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 10, n. 3, p. 358-71, 2002.

MELO, Célia Regina Maganha et al. Uso de métodos contraceptivos e intencionalidade de engravidar entre mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 28, p. 1-11, 2020.

MOTA, Giorgiane Silva et al. Determinantes sociais de saúde e uso do preservativo nas relações sexuais em mulheres rurais. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021.

PAIXÃO, Tatiane Taiz et al. Cuidados de enfermagem em saúde reprodutiva à mulher na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.**, v. 10, n. 4, p. 812-824, 2022.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca por evidências. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 1-4, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SILVA, Bruna Carolina Santos da et al. Atuação do enfermeiro frente as orientações quanto ao uso da anticoncepção de emergência. **Rev Cient da Fac Educ e Meio Ambiente**, v. 10, n. especial, p. 21-25, 2020.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão Integrativa: o que é, como fazer? **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLitBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2023.

TEODORO, Livia Parente Pinheiro et al. Percepções de usuárias sobre as ações de enfermagem para saúde sexual e reprodutiva. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. 1-16, 2020.

TRINDADE, Raquel Elias de et al. Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 6, n. 2, p. 3493-3504, 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ACESSO DE MULHERES À CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NA SAÚDE REPRODUTIVA: REVISÃO INTEGRATIVA
Elislândia Garcia Santos, Geovana Ramos Santos, Tatiana Maria Melo Guimarães

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wYMBdnqQiR9dRs48jbjCVL/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 20 mar. 2023.